



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES MIRINS

Kaiza Maria Alencar de Oliveira;
Maria Eridan da Silva Santos;
Maria Leidiana Alves;
Maria Lúcia Pessoa Sampaio
Maria da Conceição Costa

*Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
- UERN- kaizaalencar@yahoo.com.br;*

*Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
- UERN- eridan.santos@outlook.com;*

Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC – leidiana_alves2007@yahoo.com.br

*Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte– UERN – malupsampaio@yahoo.com.br*

*Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte– UERN –
ceicaomcc@hotmail.com*

Resumo: Este trabalho apresenta resultados de experiências de leituras desenvolvidas através do Projeto Transformativo: “Contando e recontando histórias:”, iniciativa advinda da disciplina “Ensino de Literatura e Formação do Leitor”, do Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Os objetivos do projeto foram iniciar a formação do leitor mirim, a partir da contação de histórias, feita por crianças em idade de alfabetização; incentivar o gosto pela leitura; formar repertórios de leituras; investigar os espaços e práticas de leitura em ambiente escolar; incentivar a prática de leitura na escola e recontar as histórias em outras turmas de 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental. O Projeto foi realizado em uma turma do 1º Ano I do Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal, localizada na Vila Caiçara, município de Paraná/RN. Assim, investigamos os espaços e práticas de leituras no ambiente escolar, tendo como respaldo teórico os estudos de Gotlib (1985), Leal (1999); Maia (2007); Martins (2007); Ortof (1983); Santa Rosa (2011); Sampaio (2003, 2005); Vilard (1999), dentre outros. Nossa investigação evidencia a necessidade de medidas urgentes para a formação do leitor e a implantação de espaços na escola destinados à leitura e formação do leitor, que a mediação do professor e pesquisador instiga a curiosidade do aluno de conhecer, querer ouvir e contar histórias, tendo a imagem como artifício. Assim, além de criar espaços destinados à leitura é preciso investir na formação de mediadores de leituras.

Palavras-chave: Contação de histórias, formação do leitor, imagem, leitura, oralidade.

1 Iniciando o diálogo!

Neste trabalho, objetivamos apresentar e refletir sobre resultados de experiências de leituras desenvolvidas a partir do Projeto Transformativo: “Contando e recontando



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

histórias”, iniciativa criada pela disciplina Literatura e Formação do Leitor, do Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, sob a orientação da professora Dr^a. Maria Lúcia Pessoa Sampaio. As atividades do projeto foram realizadas numa turma do 1º ano I do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Coronel Antônio Gonçalves, localizada na Vila Caiçara, município de Paraná – RN, tendo como objetivos: (i) iniciar a formação do leitor mirim, a partir da contação de histórias feitas por crianças em idade de alfabetização; (ii) incentivar o gosto pela leitura, conseqüentemente; (iii) formar repertórios de leituras e (iv) incentivar práticas de leitura na escola.

O Projeto compreendeu quatro etapas, nas quais desenvolvemos a pesquisa-ação. A primeira etapa constituiu-se da investigação minuciosa do espaço escolar; a segunda etapa constituiu-se das experiências de leitura a partir do projeto “Contando e recontando histórias”, com os alunos do 1º Ano I; na terceira etapa, os alunos do 1º Ano I, recontaram, encenaram e contaram uma história para as turmas do 1º Ano II, 2º e 3º Anos do Ensino Fundamental I; e na 4ª etapa apresentamos os resultados das etapas anteriores. Participaram do Plano transformativo: os professores regentes das turmas acima citadas, os alunos do 1º ao 3º e uma aluna¹ – CMAE do Programa de Pós-graduação em Ensino - PPGE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Assim, por compreendermos a importância de práticas efetivas de leitura para a formação e atuação do sujeito na sociedade, o presente artigo tem como foco de análise as práticas de leitura, na escola *in lócus*, deste projeto e o estudo sobre o despertar o gosto pela leitura, mais especificamente, do gênero conto em sala de aula. Para o embasamento teórico, este trabalho fundamenta-se em estudos de Leal (1999), Sampaio (2005), Graves & Graves (1995), Gotlib (1985), Brasil (2001), Orthof (1983), nas discussões e debates realizados nas aulas da disciplina Literatura e Formação do Leitor e nos nossos conhecimentos teóricos sobre o tema.

2 Estabelecendo um diálogo teórico sobre a formação do leitor

¹ Uma das pesquisadoras, foi professora regente da turma do 1º Ano durante o período de desenvolvimento do projeto.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Santa Rosa (2011), em sua pesquisa, mostra que, de acordo com o 1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, com resultados em 2010, o Rio Grande do Norte está no terceiro lugar entre os estados nordestinos que mais recebem/receberão kits de implantação de bibliotecas, do Ministério da Cultura. Apesar de esforços dessas políticas públicas, ainda vivenciamos um quadro pouco significativo com relação à implantação dessas bibliotecas, sobretudo nas escolas públicas, bem como mediadores de leitura que incentivem as práticas de leitura no ambiente escolar, corroborando com a autora que diz que, “[...] a formação de uma geração de leitores requer, indiscutivelmente, investimentos tanto em bibliotecas públicas quanto nas escolares” (SANTA ROSA, 2011, p. 21). Sob essa ótica, necessário se faz rever esse quadro que se constitui num agravante, no que diz respeito ao êxito em busca de formar leitores.

A leitura hoje é a via de acesso para a cidadania, nesse aspecto, é relevante pensar em medidas urgentes que contribuam para a formação do leitor, medidas essas que possam contribuir para a formação de um sujeito autônomo, crítico e participativo. Desse modo, é importante observar o início dessa formação, no período em que as crianças estão se alfabetizando, uma vez que a apropriação da leitura e da escrita é determinante para o sucesso do aluno em todas as áreas do conhecimento, é nesse sentido que “[...] a leitura acaba por constituir-se num fator que interfere de forma substantiva no pensamento, tornando-se, conseqüentemente, um fator determinante do bom desempenho durante e após o período de escolarização” (VILLARD, 1999, p.8).

Sob esse viés, é importante também, compreender como a escola pensa a prática de leitura e o papel do professor na formação desses sujeitos. Ao encontro do enunciado, Leal (1999, p. 263) irá nos dizer que “Pensar a relação leitura e escola, requer recolocar a questão inicialmente posta: se, de um lado, as políticas de leitura são necessárias, por outro é preciso reconsiderar nesse processo o papel do professor, enquanto aquele que ensina a ler”. Enquanto formador de leitor, o professor precisa instigar a leitura, proporcionar experiências prazerosas de leitura e de sentidos pelos sujeitos, é preciso, sobretudo, incentivar o gosto pela leitura em vez de hábito, mas que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que isso “A escola precisa ter seu programa de leitura. Não basta entregar o livro e exigir a leitura. Mas, quem deve fazer acontecer, mediar é o professor”² (Cosson, V ENLIJE, 2014). No que concordamos prontamente, acrescentando que é preciso ainda que o professor também tenha a sua biblioteca montada na sua sala de aula, e proponha, diariamente, atividades que estimulem o gosto e prazer pela leitura.

Entretanto, é preciso destacar que o professor encontra-se num momento de extrema fragilidade no que diz respeito à sua própria formação, pois domina pouco ou quase nada as leituras, deixando tempo insuficiente reservado para fazer as leituras que precisa. Outro fator a se destacar é o modo como o professor conduz as leituras em sala de aula, o que parece é que ele utiliza-se do texto como pretexto para ensinar gramática, sem levar em consideração o significado atribuído ao que foi lido, tirando, assim, o gosto e o prazer dos alunos em fazer leituras.

Outro aspecto relevante para o processo de formação do leitor, e que deve fazer parte do planejamento da aula de leitura, diz respeito à metodologia que será utilizada pelo professor e, claro, o tipo de texto escolhido para ser trabalhado em sala de aula. Por isso, é preciso que o docente tenha bem definido que objetivos pretende alcançar na realização da atividade e desenvolvê-la com clareza, possibilitando aos alunos atribuir sentido e interagir com o que foi lido e, principalmente, liberdade para fazer suas leituras.

Sob esse viés, torna-se essencial e indispensável, a preparação da atividade proposta, o “planejamento”, pois sem planejar o que pretende passar para os alunos, dificilmente o professor conseguirá atingir os objetivos desejados, e mais, os alunos podem não compreender o que quer o professor com aquela atividade e ter dificuldade de realizá-la. Por isso, Sampaio (2005) comenta que planejar é uma atividade altamente cognitiva e dialógica e complementa que:

O planejamento pedagógico pode ser visto como um instrumento que corporifica um conjunto de intenções, não apenas pedagógicas, mas também políticas, como resultado das diferentes intenções humanas. E, assim como toda atividade

² Ideia construída a partir da fala de Rildo Cosson em palestra dada no V ENLIJE, na cidade de Campina Grande no ano de 2014.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

humana, dependerá também do seu contexto e de suas condições de produção. Isso não se dá no isolamento, ao contrário, tem uma relação direta com o auditório social a que se dirige, portanto, é nessa perspectiva que se entende o caráter dialógico do planejamento. (SAMPAIO, 2005, p.23).

O texto a ser trabalhado em sala de aula precisa, antes, de uma análise e um planejamento para que sejam atendidas todas as curiosidades – das mais simples às mais complexas – dos alunos, receptores desses textos, possibilitando a eles, dessa maneira, fazer uma nova interpretação acerca do que leu, atribuir novos sentidos no que está posto nos textos ou nos livros, tornarem-se leitores ativos e não somente receptores, passivos da leitura.

2.1 A magia do conto na contação de histórias: em busca do gosto em vez de hábitos de leituras

É através da leitura que compreendemos melhor o mundo e os seus significados, ela nos leva a uma autonomia e através da mesma temos a possibilidade de nos posicionar diante do mundo. Corroborando com Villard (1999, p. 9), acreditamos que a “[...] a atividade de leitura se configura como um cerne de todo o processo de ensino-aprendizagem”. Sob esse viés, ler se torna hoje uma condição essencial para o desenvolvimento intelectual do sujeito que a pratica.

Diante disso, a escola tem se preocupado com duas questões consideradas primordiais para o desempenho do sujeito, ler e escrever. Entretanto, ela tem fracassado no papel de formar leitores, como nos mostra pesquisa realizada por Sampaio e Oliveira (2008) que revela o perfil do leitor distanciado dessa prática.

Nesse contexto, percebemos que escola não tem contribuído para que aconteça uma aproximação dos educandos com o livro, em virtude de experiências não exitosas com a leitura e o mais preocupante ainda é que à medida que se avança a escolaridade, esses sujeitos se afastam ainda mais dos livros, conforme afirma Villard (1999, p.4):



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

[...] à medida que os alunos avançam na escolaridade, menor a ligação que têm com a leitura, como se os procedimentos pedagógicos adotados, ao invés de aproximar os estudantes, fossem aos poucos, afastando-os dos livros, criando entre eles uma relação de enfado e desinteresse.

Com isso, fica evidente a necessidade de buscar caminhos que possam contribuir para a formação do leitor, e mais que isso, iniciar a formação desde muito cedo, ainda no período de alfabetização, uma vez que boas experiências de contação e mediação da leitura nesse período podem reverter esse quadro. Para isso, é preciso chamar a atenção do leitor.

Uma alternativa que pode chamar a atenção do leitor nesse período é o trabalho com a contação de histórias, através de narrativas, ela faz com que os sujeitos participantes se sintam como parte integrante da história, o conto, por exemplo, oportuniza através de sua narração, falada ou escrita, viver e incorporar os personagens da história, uma vez que esse tipo de narração costuma basear-se em fatos e histórias imaginárias/fantásticas.

Nesse prisma, Orthof (1983) escreve na contracapa do seu livro *Os bichos que tive: memórias zoológicas* “Sempre fui cachorrenta, gatenta, coelhenta”. Mostrando que o conto tem a função de transformar o pensamento do ser humano. A autora é tão apaixonada pelo gênero ficcional, que escreve “[...] as histórias fluíram através de uma afinidade bichenta verdadeira” (idem). Ainda falando sobre a autora, no mesmo livro ela escreve que “[...] os bichos me aproximaram das histórias” (idem). Assim, a autora nos mostra que não há limites para a imaginação, que tudo é possível quando nos deixamos seduzir, quando nos entregamos às fantasias e abrimos lugar para o mundo fantástico do conto e da contação de história.

No entanto, na maioria das realidades de ensino não há lugar para esse mundo encantado, assim, cabe ao professor um papel importante na formação de leitores: montar sua biblioteca na sala de aula e trabalhar com os livros de literatura infanto-juvenil desde o período da alfabetização, posto “[...] ser a literatura para crianças e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

jovens um valioso instrumento no percurso da pré à pós-alfabetização, período em que a criança inicia o contato com o mundo da escrita” (MAIA, 2007, p. 207); criar estratégias que chamem a atenção desse público e fazer das atividades de leitura, momentos mágicos que possam proporcionar leituras significativas na vida desses sujeitos, para que mais adiante repercutam na formação desses leitores.

3 Contando e recontando histórias: alguns passos do nosso percurso

Em princípio, apresentamos o contexto em que se desenvolveram nossas ações de pesquisa-ação. Assim, esclarecemos que nossa experiência deu-se com os alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental da “Escola Municipal Coronel Antônio Gonçalves”, localizada na Vila Caiçara, no município de Paraná/RN, mais detalhadamente, optamos por realizar nossa pesquisa-ação com esses sujeitos, justamente, por entendermos que a formação de leitores deve ser iniciada desde muito cedo, sobretudo na alfabetização, uma vez que experiências exitosas nesse período podem contribuir de forma significativa na formação de leitores. Sob essa ótica, acompanhamos nosso percurso que, inicialmente, faz parada na escola *in lócus*, com o intuito de conhecer os espaços destinados à leitura; em seguida, refletiremos sobre a experiência vivenciada a partir do projeto “Contando e recontando histórias”, bem como sobre os resultados dessa ação.

3.1 Conhecendo a escola: espaços destinados à leitura?

A Escola Municipal Coronel Antônio Gonçalves, *lócus* da nossa pesquisa-ação, está localizada na Vila Caiçara, no município de Paraná- RN, região carente de Políticas Públicas voltadas para atividades de leitura. A maioria de sua clientela é beneficiada pelo Programa Bolsa Família, do Governo Federal, as instalações físicas do prédio anterior onde funcionava a escola, apresentava-se de forma precária em relação a sua infraestrutura, com 6 salas de aula, uma biblioteca (com uma sala de vídeo e reforço agregadas), uma cantina, três banheiros (um deles adaptados para pessoas com



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

necessidades especiais), uma sala de informática, uma secretaria (usada também como diretoria) e um pequeno pátio, conforme fotos abaixo:

Imagem: espaço físico da escola



Fonte: tirada por Kaiza Alencar

Conforme percebemos pelas imagens o espaço não possui uma estrutura adequada para o funcionamento de uma escola. Entretanto, no decorrer do ano letivo de 2014, o município conseguiu municipalizar a Escola Estadual Epifânio Duarte Coutinho, a escola que tomou posse dessas novas instalações foi a Escola Municipal Coronel Antônio Gonçalves, conforme imagens abaixo:

Imagem 2: espaço físico da escola



Fonte – tirada por Kaiza Alencar

A infraestrutura, conforme percebemos, melhorou com a municipalização do ensino, entretanto, não percebemos, nesse local, um espaço destinado para atividades de leituras, uma biblioteca e nem mediadores de leituras, sendo que, os livros da biblioteca continuam nas instalações do prédio anterior. Vale ressaltar que já fazem alguns meses que a escola mudou-se de prédio e não houve nenhuma mobilização para montar a biblioteca na escola, restando o espaço da sala de aula para a realização dessas atividades.

Sob esse viés e partindo desse contexto é que escolhemos a sala de aula para realização dessa experiência, a fim de expandi-la para outras turmas e plantar a semente do incentivo à leitura e formação do leitor, conforme veremos no relato que segue.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

4 Contando histórias: a escolha do conto/o caso particular de “A Joanhinha que perdeu as pintinhas”

Este conto é de autoria de Ducarmo Paes, publicado em 2010 e com ilustração de Jefferson Galdino. O referido livro faz parte do acervo distribuído pelo Ministério da Educação, através do Programa Nacional do Livro Didático – obras complementares que foram destinadas para utilização em sala de aula de 1º ao 3º ano, com o objetivo de ampliar o repertório de leitura dos educandos dessa fase de escolarização.

Foram vários os contos escolhidos, em parceria com a professora da turma e nós pesquisadores, para desenvolvimento do Projeto “Contando e recontando histórias”, tais como: Só um minutinho, Cachorro do Morro e gato da Ana Maria machado, Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque, O menino e a gaiola de Sônia Junqueira, Era uma vez 1, 2, 3 de Alison, Cadê o docinho que estava aqui de Elisabeth Teixeira, dentre outros.

É importante destacar que a maioria desses contos escolhidos para desenvolvimento do projeto “Contando e recontando histórias” foram trabalhados em outra etapa do projeto pela professora, foram textos que tiveram uma boa recepção da turma e cuja escolha foi feita dando preferência por aqueles que apresentavam muitas imagens, som e cor, e também um enredo envolvente, foi caso do livro da Ana Maria Machado que apaixonou um dos nossos leitores mirins que foi enfático em dizer que só queria contar um livro da autora, mais tarde descobrimos que ele na verdade tinha se apaixonado pelo conto “Só um minutinho”, escrito pela autora.

Depois de selecionados os contos, partimos para outra etapa do projeto que foi o reconto das histórias na voz dos leitores mirins. Entretanto, nos deteremos a apenas uma sessão de leitura “A joanhinha que perdeu as suas pintinhas” da Ducarmo Paes.

A escolha deste livro deu-se em virtude de ter sido ele quem inaugurou o projeto de contação de histórias. Justificando ainda a escolha, podemos dizer que o conto apresenta uma temática relevante na construção de valores, tais como a solidariedade, compromisso e ajuda ao próximo, bem como uma ilustração cativante que chama a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

atenção do leitor, já que o educando que realizou a leitura encontra-se na fase de alfabetização, ainda não consegue ler o código escrito, mas lê a imagem, compreende e dá sentido, abrindo um leque de possibilidades para se trabalhar a oralidade.

Partimos do entendimento de que a leitura não se constitui apenas como uma decifração do código escrito, sua compreensão é mais abrangente e compreende a produção de sentido, desviando-se de uma atividade mecânica, cansativa e enfadonha, conforme afirma VILLARD (1997). Ler é acima de tudo atribuir sentido!

Ainda a esse respeito, o conto “A Joanelha que perdeu as pintinhas” provoca no leitor uma relação de afetividade e conquista com o lido, provocando um efeito agradável, prendendo a atenção do leitor. Assim, conforme destaca Gotlib (1985, p. 34) “O conto, como toda obra literária, é produto de um trabalho consciente, que se faz por etapas, em função desta intenção: a conquista do efeito único, ou impressão total”. Sob esse viés fica evidente a necessidade de pensar nas mais variadas maneiras de prender a atenção de quem ler e conquistar o leitor.

4.1 Recontando histórias: A joanelha que perdeu as “suas” pintinhas na voz de Kaiky

Imagem 3: Kaiky contando história



Fonte: tirada por Kaiza Alencar

O Projeto “Contando e recontando histórias” foi inaugurado de forma muito empolgante, a professora da turma deu os cumprimentos à turma e iniciou a rotina de aula e logo em seguida apresentou novamente o projeto aos educandos que ficaram entusiasmados com a ideia, anunciando aos educandos que iria iniciar a experiência do reconto, conforme episódio que segue abaixo, advindo das transcrições da gravação do momento de contação de história:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Episódio I

Professora: Bom dia crianças! Hoje a gente vai começar as nossas aulas com os contadores de história e quem vai contar hoje vai ser?

Educandos: Kaiky.

Professora: Quem é?

Educandos: Kaiky.

Professora: Kaiky, qual é a história que você vai contar pra gente hoje?

Kaiky: Da joaninha que perdeu as suas pintinhas!

Professora: Joaninhas que perdeu as pintinhas? Sério? Uma Joaninha pode existir sem as suas pintinhas?

Kaiky: Pode.

Professora: Pode? Pois conte aí essa história. Você sabe de quem é essa história?

Kaiky: Sei.

Professora: De quem é?

Kaiky: De Ducarmo (aponta para o local onde está escrito o nome da autora).

Professora: Ducarmo, pois conte aí pra gente essa história, por favor.

Conte com a voz bem alta para os seus colegas escutarem, olhe pra eles.

Kaiky inicia a contação de histórias de forma muito encantadora, ainda não consegue ler os códigos escritos, mas realiza a leitura com toda segurança como se o soubesse, vai andando pela sala e prende a atenção dos seus colegas, consegue encantar a todos com a sua simpatia e forma de contar histórias, alguns colegas chegam a se erguer para ver as imagens do livro que Kaiky carrega em sua mão. Kaiky segue a contação enfatizando com boa entonação cada momento da história, tornando-a mais bela e encantadora e finalizando dizendo: __ Pronto!

Apesar de ser uma leitura presa à ilustração, essa estratégia apresenta-se de forma adequada uma vez que Kaiky encontra-se em fase de alfabetização, na turma do 1º ano e ainda não consegue decodificar as palavras, além disso, é importante destacar a mediação feita pela professora para estimular os alunos à leitura, fazendo questões de predição que estimulam as expectativas dos leitores, conforme vimos na fala da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professora no episódio I, questionando sobre a possibilidade de uma joaninha existir sem suas pintinhas e, conhecendo seu público, tem todo o cuidado na seleção dos textos, escolhendo um livro com ilustrações que chamam atenção do leitor. Sob esse viés, concordamos com Amarilha (1997, p.40) ao defender que a ilustração é importante para o desenvolvimento de alguns aspectos do leitor, pois “pode ser retomada a qualquer momento, pode ser analisada em detalhes e cada retomada pode revelar atmosfera, pontos de vista não vislumbrados, numa primeira contemplação [...] oferece ao leitor uma rica experiência de cor, forma, perspectivas e significados.

Nessa experiência, podemos perceber o efeito que a ilustração provoca tanto no contador mirim de histórias, quanto nos colegas que estavam ouvindo a história. É imprescindível destacar ainda a importância da ilustração na Literatura Infantil, uma vez que ela permite um mundo de interpretações, as mesmas motivaram Kaiky, aguçando a sua imaginação, além de ter despertado os olhares dos colegas que ouviam a sua contação de história.

Essa foi uma experiência bastante gratificante que começou a despertar o interesse pela leitura nos outros educandos, permitiu ainda que os mesmos participassem de forma ativa de situações que envolvem a oralidade. Por meio dela, compreendemos “[...] ser a literatura para crianças e jovens um valioso instrumento no percurso da pré à pós-alfabetização, período em que a criança inicia o contato com o mundo da escrita” Maia (2000, p. 207), contribuindo de forma satisfatória para que a criança adquira o gosto pela leitura e também avance em níveis de aprendizagens mais complexos.

A professora seguiu com o projeto, foram contadas inúmeras histórias, conforme mencionamos anteriormente, e na “culminância” das apresentações, os contadores mirins contaram junto com a professora uma história na turma do 3º ano do Ensino Fundamental, essa experiência incentivou os educandos desse ano de escolarização que disseram querer contar uma história também para a turma do 1º ano.

Alguns pontos de vista, nada conclusivos!



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Diante da experiência realizada na sala de aula, por meio do projeto “Contando e recontando histórias”, ficou evidente que as crianças perderam o medo de falar em público, bem como foi aguçada a sua curiosidade de conhecer e querer ouvir e contar mais histórias, além disso, vivenciaram situações de ludicidade e cooperação, em que os incentivadores da leitura, além do professor, eram também seus colegas, desenvolveram várias habilidades, sobretudo, a de se expressarem, opinar e dar sentido ao texto, assumindo o papel de leitores ativos, elas começaram a despertar o gosto pela leitura, uma vez que foram criados vínculos afetivos entre os sujeitos, o texto e a professora, o que, por sua vez, ajuda no desenvolvimento da criança.

Por meio dessa experiência, evidenciamos que atividades planejadas organizam melhor a prática docente. Ao planejar, o docente reflete os objetivos a serem alcançados, proporcionando melhor aprendizagem, e no que diz respeito à ação da professora, podemos afirmar que o mediador de leitura exerce papel importante na formação de leitores, uma vez que para formar leitores é preciso também gostar de ler e contar histórias. Não podemos deixar de enfatizar também que é preciso ainda que a escola destine outros espaços além da sala de aula para realização das atividades de leitura. Em linhas gerais, as atividades de leituras devem proporcionar momentos de prazer e contágio e ter como maior objetivo a formação de leitores.

Outro elemento importante a ser destacado é que a afetividade e inteligência desenvolvem-se juntas, desde o primeiro ano de vida da criança, assim, a escola deve proporcionar um ambiente favorável à afetividade e que para se obter bons resultados é preciso o envolvimento de toda equipe escolar, por isso, ambos devem andar juntos na busca para se obter resultados satisfatórios, no que diz respeito à leitura e à formação do leitor.

Referências

AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001.
- COSSON, Rildo. **Conferência de encerramento do V ENLIJE**. Campina Grande – PB, 2014.
- GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1985.
- LEAL, L. de F. V. Leitura e formação de professores. In: EVANGELISTA, A. A. M.; MAIA, J. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- OLIVEIRA, K. M. A de; SAMPAIO, M. L. P. **Textos e contextos na qualificação de leitores**. Caxias do Sul: Anais do V SIGET, 2009.
- ORTHOFF, S. **Os bichos que tive: memórias zoológicas**. 22 ed. Ilustrações de Gê Orthof. Rio de Janeiro: Salamandra, 1983.
- ROSA, C. S. Um lugar para a leitura literária na escolar potiguar. In: ROSA, C. S. (Org.) **A leitura literária na escola potiguar**. Natal: IDE, 2011.
- VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. QualytiMark: Rio de Janeiro, 2006.
- VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. QualytiMark: Rio de Janeiro, 2006.
- WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Paraná (Rio Grande do Norte. 2014. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Paraná_\(Rio_Grande_do_Norte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paraná_(Rio_Grande_do_Norte)). Acesso em 14 de junho de 2014.